

ANC 88
 Pasta C3-05/85
 149/1985

O governo e a CNBB explicam a Constituinte

por José Casado
 de São Paulo

O significado, o objetivo e a real importância da Assembleia Nacional Constituinte de 1987 serão explicados ao eleitorado em cartilhas didáticas, cuja elaboração ficará a cargo das comunidades eclesiais de base, sob a coordenação direta da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Este é o resultado de um convênio que acaba de ser acertado entre o Ministério Extraordinário da Desburocratização e a CNBB, que marca uma aproximação em termos inéditos entre o governo e a Igreja Católica no País.

"Percebemos que a maioria do eleitorado praticamente desconhece a importância do papel de uma Assembleia Constituinte e decidimos que a melhor forma de estimular a conscientização seria despertar o debate sobre o tema nos núcleos diversos das comunidades", justifica o ministro Paulo Lustosa. Cartilhas idênticas serão preparadas também pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral),

para distribuição gratuita. É com empreendimentos dessa natureza que Lustosa pretende caracterizar sua gestão: "Nós vamos cuidar do varejo da liberdade, sem tutela". E exemplifica citando a implantação de um serviço de comunicação direta com o Palácio do Planalto.

Em poucos meses, qualquer cidadão, de qualquer parte do País, poderá fazer suas queixas, denúncias ou apresentar sugestões diretamente ao presidente da República: bastará pegar um telefone — público ou privado —, discar 156 e falar, sem restrições; se deixar indicativo de localização, receberá em tempo hábil uma resposta.

Esse sistema telefônico, que está sendo implantado em Curitiba, atingirá as demais cidades, segundo Lustosa. Pode ser usado tanto para se falar com o presidente quanto com um ministro, governador ou prefeito. Tem o curioso nome de Projeto "Fala Cidadão!"

Semanas atrás, Lustosa apresentou o projeto ao presidente José Sarney, que gostou e comentou-o com jornalistas. No dia seguinte, as linhas telefônicas da Telebrasilândia ficaram congestionadas: 2 mil pessoas, por hora, queriam falar com o presidente.